



<http://pev-proex.uergs.edu.br/index.php/xsiepex/index>

ISSN do Livro de Resumos: 2448-0010

## RELATO DE EXPERIÊNCIA: PESQUISA E PANDEMIA NO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO PÚBLICA DA UERGS

*Rosane Machado Rollo, Camila Guaranha, Carla Garcia Bottega*

*Universidade Federal do Rio Grande do Sul(UFRGS), Universidade Federal do Rio Grande do Sul(UFRGS), Universidade Estadual do Rio Grande do Sul(UERGS)*

rosanerollo@gmail.com; camilaguaranha@gmail.com; carla-bottega@uergs.edu.br

### Resumo

A pandemia da COVID-19 trouxe diversos desafios ao mundo e também ao modo de fazer pesquisa, e o objetivo deste trabalho é relatar experiências vividas no Curso de Especialização em Gestão Pública, da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS), durante este período. Apresenta-se um relato de experiência descritivo-narrativo com abordagem qualitativa, onde foram utilizados dados de registros de reuniões e apontamentos, bem como percepções e reflexões disparadas, em dois projetos: a) Análise do processo de construção do Planejamento Regional Integrado (PRI), da Secretaria de Estado da Saúde do Rio Grande do Sul (SES/RS): desafios e potencialidades, no período de 2019 a 2020; e, b) Análise da inserção e trajetória profissional dos egressos, do Curso de Administração em Sistemas e Serviços de Saúde da UERGS, no período de 2002 a 2018. Pudemos verificar limites e possibilidades e compreender que a experiência do vivido constitui marco no campo da ciência e das pesquisas.

### INTRODUÇÃO

A gestão e as ciências, em especial a pesquisa, possuem muitas características em comum. Entretanto, as crises, como a da pandemia do COVID-19 sempre foram um desafio a ambas, pois expõem os limites da previsibilidade dos nossos conhecimentos, modelos e teorias.

O distanciamento social e/ou distanciamento físico, ocasionado pela pandemia, exigiu da sociedade em geral, e dos pesquisadores, em destaque neste relato, a adaptação a uma nova realidade. Como estratégia para minimizar os impactos no meio acadêmico, a tecnologia tornou-se uma aliada para novas formas de ensino/aprendizagem. As ferramentas tecnológicas permitiram a continuidade dos cursos, através das aulas remotas, mas ao mesmo tempo dificultaram a continuidade das atividades de campo da pesquisa, que não podendo ser realizadas migraram para atividades de seminários, cursos, eventos online e orientação remota (FERREIRA; DE MORAIS; CARPES, 2020).

Assim, apesar da condição de isolamento, das angústias ocasionadas em docentes e discentes, bem como das fragilidades observadas por conta das condições de possibilidades não ideais para as pesquisas, este momento tem sido desafiador para o processo de aprendizagem, uma vez que novas estratégias podem refinar sentidos e suscitar novas experiências não



vivenciadas. Algumas dessas estratégias ou possibilidades de adaptações ao ofício de pesquisador em tempos de pandemia podem ser pensadas a partir da prática conforme aponta Oliveira (2021).

Frente aos desafios de produzir ciência impostos pela pandemia da COVID-19, nosso objetivo neste trabalho é relatar experiências vividas durante o Curso de Especialização em Gestão Pública, da UERGS. O Curso, que excepcionalmente, nesta 4ª edição teve seu período de duração prorrogado, por conta da pandemia, possibilitou com que as pesquisadoras pudessem perceber os desafios de produzir este processo complexo de fazer ciência/pesquisa, nestes dois momentos: antes e durante a pandemia.

## **METODOLOGIA**

Estudo descritivo-narrativo, com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência onde foram utilizados dados de registros de reuniões e apontamentos, bem como percepções e reflexões disparadas, a partir das experiências vivenciadas (DALTRO; FARIA, 2021) em dois projetos de pesquisa que servirão de base para este trabalho.

A participação da autora principal no Curso de Especialização como discente, e como pesquisadora, no Grupo de Pesquisa: Estudos, Pesquisa e Intervenções em Saúde Coletiva da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS), do Curso de Administração Sistemas e Serviços de Saúde (SSS), oportunizou a atuação/colaboração em dois projetos de pesquisa. O primeiro, “Análise do processo de construção do Planejamento Regional Integrado (PRI), da Secretaria de Estado da Saúde do Rio Grande do Sul (SES/RS): desafios e potencialidades” é um subprojeto de um projeto maior. Foi construído em parceria com a Assessoria Técnica e de Planejamento (ASSTEPLAN), da Secretaria de Estado da Saúde do Rio Grande do Sul (SES/RS) e a Escola de Enfermagem, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), e teve por objetivo acompanhar e analisar o Planejamento Regional Integrado (PRI), conduzido pela SES/RS, identificando potencialidades e fragilidades na construção da proposta metodológica ascendente implementada, no período de 2019 a 2020.

O segundo, “Análise da inserção e da trajetória profissional dos egressos, do Curso de Administração em Sistemas e Serviços de Saúde da UERGS, no período de 2002 a 2018”, vincula-se exclusivamente, ao Grupo de pesquisa da UERGS, e foi disparado a partir da percepção da importância de verificar a trajetória e os principais desafios encontrados pelos egressos do Curso, além de proporcionar uma análise do processo de ensino-aprendizagem e da formação desses profissionais. As duas pesquisas foram submetidas e aprovadas pelo Comitê de Ética da UERGS.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A necessidade do distanciamento corporal na pandemia trouxe transformações nas práticas sociais e culturais as quais já estávamos adaptados, enquanto sociedade (FERREIRA; DE MORAIS; CARPES, 2020).. Atividades simples e rotineiras, de um dia para o outro, se transformou em uma operação de guerra, e as frases mais ouvidas eram/são: evite aglomerações, use máscara, observe o distanciamento, carregue seu álcool em gel, só saia de casa para o necessário, dentre outras.



O rumo que a pandemia vai tomar no Brasil ainda não é possível prever, nem tampouco sabemos todas as dimensões dos impactos e os danos causados à saúde e à sociedade, entretanto, percebemos, assim como Serrati e Fernandes (2020), que o cotidiano de pesquisadoras – e acrescentaria, também dos pesquisadores e de toda comunidade acadêmica - científica - sofreu uma grande reviravolta no início do ano de 2020, o qual ficará marcado na memória de quem viveu esse momento, e na história de nosso país.

Lacerda e Ramalho (2020), afirmam que a utilização de recursos educacionais digitais é incompatível com a realidade de grande parte da população do país, pois esbarra em limitações como a falta de acesso à internet e aos dispositivos necessários. De acordo com as autoras, é como se a opção pelo ensino remoto não aliada à garantia dos instrumentos necessários, partisse do pressuposto de que todas as pessoas que frequentam o ambiente da pós-graduação têm acesso a esses recursos, e isso, “*por si só é segregador*”, uma vez que rejeita a perspectiva de se pensar que brasileiros que não possuem acesso a esses recursos digitais ocupem esses espaços (LACERDA; RAMALHO, 2020).

Mesmo com todos os desafios impostos pelo distanciamento social, e as desigualdades sociais explicitadas pelo cenário pandêmico, o mundo virtual tem sido nosso espaço de trabalho, de lazer, de encontros, lugar de produção, construção, desconstrução, aprendizados, bem como “*intensa fonte de informações, nossa janela para o mundo*” (SERRATI; FERNANDES, 2020, p. 380).

E, essa janela que se abre para o contato com o mundo, familiares, amigos, colegas de trabalho e de pesquisa, traz novas maneiras de *ser-fazer*. Aprendemos novas tecnologias, as aulas foram virtualizadas (de maneira síncrona e assíncrona) e vivenciamos o quanto tem sido difícil estudar/concentrar nessa modalidade *on line*, quando nossa rotina anterior estava baseada no presencial majoritariamente.

Assim, no conjunto de dificuldades vivenciadas neste período, o desenvolvimento de uma pesquisa, que necessita estratégias de coleta de dados em campo é um dos mais difíceis de ser superados. Lacerda e Ramalho (2020) apontam que mesmo com adaptação de métodos, objetos, horários de produção, levando em conta diferentes condições, há práticas de pesquisa que são totalmente inviabilizadas. Tal situação ficará mais explicitada no breve relato a seguir, pois apesar das pesquisas terem iniciado seu processo investigativo antes da pandemia, tiveram seu desfecho em tempos/momentos distintos.

### **Experiências de pesquisa na pandemia**

Os dois projetos utilizados para as reflexões sobre como fazer pesquisa em tempos de pandemia, começaram antes do início da pandemia, entretanto, tiveram desfechos diversos.

A pesquisa com egressos iniciou em abril de 2019, praticamente, ao mesmo tempo em que começamos o Curso de Especialização e o ingresso no Grupo de Estudos e Pesquisa da UERGS. As demais etapas do processo investigativo, como coleta, produção e análise de dados aconteceram ainda em 2019, portanto antes do isolamento ter sido decretado. Em dezembro, já finalizada, a pesquisa foi apresentada como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), por um dos pesquisadores integrantes do Grupo de Estudos e Pesquisa. Por fim, trabalhamos na escrita de artigos e tivemos dois trabalhos aprovados em congressos.

De forma diversa, para a pesquisa do Planejamento Regional Integrado (PRI), os efeitos da pandemia foram impactantes. A pesquisa do PRI estava vinculada a um projeto maior, que já



estava em andamento. Assim, quando ingressamos, em abril de 2019, muitas ações já tinham acontecido. Neste contexto, o desenho de pesquisa foi desenvolvido de forma a contemplar tanto as etapas já realizadas anteriormente (pelo projeto vinculante) no tocante ao planejamento regional, quanto as que ainda deveriam ser disparadas pela SES/RS. Para tanto, a partir de uma abordagem qualitativa, se utilizaria como ferramentas para a produção de dados a observação participante, entrevistas e pesquisa documental.

Entretanto, em março de 2020, quando os trabalhos de campo seriam retomados, o distanciamento social entrou em vigor. E, todas as formas de produção de dados, tanto as que aconteceriam junto a ASSTEPLAN – que naquele momento canalizava todos os seus esforços para conciliar o planejamento à nova realidade, que até hoje vivemos – quanto as que seriam produzidas com os demais gestores e atores sociais envolvidos no PRI, ficaram paralisadas.

A pesquisa sobre os egressos da UERGS teve grande parte do seu desenvolvimento, principalmente os procedimentos externos - que necessitavam de inserção no campo de pesquisa, também as idas a universidade, os encontros com pessoas envolvidas na pesquisa, os encontros presenciais com a orientadora, a sessão pública da avaliação do TCC -, antes de março de 2020, portanto, antes do início da pandemia. Assim, conseguimos concluir todas as etapas, pois quando o isolamento começou a impactar as pesquisas, já estávamos na parte final do projeto, ou seja, a escrita de artigos.

Porém, a pesquisa do PRI, teve sua etapa mais crucial de coleta e produção de dados bruscamente interrompida, e assim como tantas outras, não conseguiu superar o “caos pandêmico” instalado em nossas vidas há mais de um ano. Por ser uma investigação que se iniciou “antes” do início, mas mergulhou profundamente, no “durante” a pandemia, teve impacto direto em seu resultado. Mesmo revisando planos, redefinindo etapas e buscando algumas alternativas mais imediatas, como ampliar as buscas de referências documentais - focando no processo mais interno da pesquisa, a fim de que a mesma não ficasse completamente estagnada -, como bem salientado por Lacerda e Ramalho (2020), as práticas de pesquisa do PRI, restaram totalmente inviabilizadas.

Nesse sentido, o cenário apresentado reflete de forma prática o quanto as pesquisas que não tinham iniciado a etapa de coleta de dados foram impactadas pela pandemia. Também demonstra de forma inequívoca o que Oliveira (2021) sugere na abertura deste artigo, ou seja, para algumas investigações, não foi possível realizar adaptações ao virtual – e acrescentaríamos, aos “tempos pandêmicos” – para outras tantas, como a pesquisa dos egressos, foi. O “certo”, diante de tantas incertezas é que o momento atual tornou ainda mais desafiador o processo complexo de produzir uma pesquisa e exige mudanças na forma de pensar e fazer ciência

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Fazer pesquisa é um processo complexo que envolve pesquisadores, acadêmicos, estrutura física, horas de dedicação, testes, erros e acertos, e, em algumas circunstâncias, também idas à campo. Não é algo produzido da noite para o dia, e em tempos de pandemia, onde múltiplas adaptações foram necessárias, é ainda mais desafiador.

Ainda que a pandemia tenha trazido consigo o inesperado, e como consequências as adaptações, trouxe também, novas experiências no ambiente acadêmico. Uma delas foi que



em certo grau, a pesquisa, assim como tantas outras atividades, se digitalizou. Assim, a reinvenção de algumas metodologias que envolviam os encontros presenciais, e que puderam ser adaptadas ao atual momento, proporcionou a viabilidade de muitos projetos.

Acrescentamos ainda, que o contexto virtual por vezes, é excludente, e a realidade pandêmica afetou e perdeu muitos estudantes, na medida em que limita o acesso aos recursos educacionais digitais. Também percebemos que esse modelo virtual não deva ser o único, mas complementar as demais metodologias de ensino-aprendizagem-pesquisa, uma vez que ao mesmo tempo em que possibilita o diálogo e a troca, também carece do contato físico mais próximo.

Finalmente, nosso objetivo ao contar as nossas vivências e percepções, enseja contribuir para a ampliação de novos horizontes e possibilidades de trabalho durante a pandemia de COVID-19, e talvez, pós-pandemia.

#### REFERÊNCIAS

DALTRO, Mônica Ramos; FARIA, Anna Amélia de. Relato de experiência: Uma narrativa científica na pós-modernidade. *Estud. pesqui. psicol.*, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p. 223-237, jan. 2019. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1808-42812019000100013&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812019000100013&lng=pt&nrm=iso)> Acesso em 25 mai. 2021.

FERREIRA, Vitória; CAROLINA LAMBERTY DE MORAIS, Ana; PIVETTA CARPES, Felipe A. INSERÇÃO NA INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM TEMPOS DE PANDEMIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA. *Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão*, v. 12, n. 1, 20 nov. 2020.

OLIVEIRA VHN. Desafios para a pesquisa no campo das ciências humanas em tempos de pandemia da COVID-19. *Boletim de Conjuntura* (BOCA). 2021.

LACERDA, Ana; RAMALHO, Laís. Guia de Pesquisa na quarentena: obstáculos e possibilidades para as ciências humanas e sociais em isolamento social. *Laboratório de Humanidades Digitais (dhlab) da PUC-Rio e Laboratório de Metodologia (LabMet) do Instituto de Relações Internacionais (IRI)/PUC-Rio* [Internet]. 2020. Disponível em: <https://pt1lib.org/book/11142334/4a2a90?id=11142334&secret=4a2a90>. Acesso em 20 jun. 2021.

SERRATI, Camila Silva Marques; FERNANDES, Kamila Carleto. O trabalho de pesquisadoras durante a Pandemia da COVID-19: Relatos e Reflexões de Práticas Possíveis. *SCIAS - Educação, Comunicação e Tecnologia*, [S. l.], v. 2, n. 2, p. 377-390, 2021. DOI: 10.36704/sciaseducomtec.v2i2.5084. Disponível em: <https://revista.uemg.br/index.php/sciasedcomtec/article/view/5084>. Acesso em 15 jun. 2021.